



Ensino Médio

Sentimento do mundo

Estudo da obra de Carlos Drummond de Andrade

Disciplinas/Áreas do Conhecimento:

Língua Portuguesa - Literatura

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem

- Compreender o contexto histórico representado na obra;
- Superar barreiras impostas pelo texto;
- Conhecer as características da 2ª fase do modernismo brasileiro presentes na obra;
- Identificar as marcas autorais de Carlos Drummond de Andrade.

Conteúdos:

- *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, 2ª fase modernista

Palavras Chave:

- Sentimento do mundo; modernismo; Drummond; Modernismo

Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais

1. Para conhecer mais sobre a biografia de Carlos Drummond de Andrade, assista ao documentário Poeta da sete faces em http://www.youtube.com/watch?v=nlaiw_ZC08k
2. Para apresentar e contextualizar a vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade, consulte http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=biografias_texto&cd_verbete=5076&cd_item=35&cd_idioma=28555
3. Para acessar o volume 1 de *A Revista*, clique no link <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01956110#page/1/mode/1up>

OBRAS:

- ANDRADE, Carlos Drummond. *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012.
- ANDRADE, Fábio de Souza. "Trouxeste a chave? Poesia e memória em Carlos Drummond de Andrade". In: *Caderno de leituras Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

- CAMILO, Vagner. A cartografia lírico-social de Sentimento do mundo. Disponível em www.usp.br/revistausp/53/06-vagner.pdf
- Candido, Antonio. "Inquietudes na poesia de Drummond". In: *Vários escritos*. 4.ed., São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.
- DIAS, M.R.S. "As estrelas do céu de Belo Horizonte são incompreensíveis. In: *Revista Letras*, Curitiba, n. 75/76, p. 11-35, maio/dez. 2008. Editora UFPR. Disponível em ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/download/9807/11199

Proposta de Trabalho

1ª Etapa: Aproximação com o tema:

Inicie a aula fazendo os seguintes comentários:

- Carlos Drummond de Andrade é um escritor que pertence a 2ª fase do modernismo brasileiro, porém, esteve engajado às ideias modernistas desde o início da 1ª fase. Em 1924, inicia correspondência com Manuel Bandeira, a quem muito admira, no mesmo ano conhece Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Mario de Andrade, com quem se correspondeu durante muitos anos. Em 1925, edita, em Minas Gerais, *A Revista*, (para acessar a revista, clique em no link acima), na qual Mario de Andrade, Milton Campos e outros modernistas publicaram seus textos.
- A obra *Sentimento do mundo* inicia a poesia chamada de social e engajada de Drummond, momento em que o poeta questiona o lugar da poesia e do poeta frente ao mundo moderno, no qual as relações se dissolvem como o tempo.
- Carlos Drummond de Andrade, em 1928, publica na *Revista de Antropofagia*, de São Paulo, o poema *No Meio do Caminho*, provocando polêmica; em 1967, no livro *Uma Pedra no Meio do Caminho - Biografia de um Poema*, reúne as críticas a esse seu poema. Em 1930, lança seu primeiro livro *Alguma Poesia* e, em 1940, *Sentimento do mundo*.

Depois de fazer esses comentários, faça uma leitura dirigida de um depoimento do próprio poeta sobre o fazer poético:

"Entendo que a poesia é negócio de grande responsabilidade, e não considero honesto rotular-se de poeta quem apenas verseja por dor de cotovelo, falta de dinheiro ou momentânea tomada de contato com as forças líricas do mundo, sem se entregar aos trabalhos cotidianos e secretos da técnica, da leitura, da contemplação e mesmo da ação. Até os poetas se armam, e um poeta desarmado é, mesmo, um ser à mercê de inspirações fáceis, dócil às modas e compromissos." (grifo nosso)

Chame a atenção para o trecho em destaque, discuta com os alunos sobre a consciência do papel social que tem o poeta. Ajude-os a reconhecer que o poeta questiona sobre a necessidade de não estar à mercê de inspirações, e esse parece ser o centro de *Sentimento do mundo*, em que o poeta se coloca como alguém que sente os outros ao seu redor, sente os homens de seu tempo, sente o mundo que o cerca, como ele afirma no poema que dá título ao livro:

"Tenho apenas duas mãos
E o sentimento do mundo,
mas estou cheio de escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige

na confluência do amor.”

É importante frisar que o fundamental é o “eu” (corpo) e o “mundo”, como coloca John Gledson quando afirmar que “a sensação insistente que tem o poeta de estar separado de coisas às quais está, na verdade, ou deveria estar ligado”. Há, segundo Antonio Candido, uma tensão entre o eu e o mundo, já que Drummond filia-se ao ideal moderno de uma arte interessada no contexto social e histórico.

2ª Etapa: Contexto histórico e social do Brasil na metade do século XX

Explique aos alunos que os modernistas da 1ª fase abriram caminho para uma arte engajada, ou seja, uma arte que visasse trazer o cotidiano para o texto literário. Nesse sentido, é importante entender o que ocorria no país quando do lançamento da obra *Sentimento do Mundo*:

- Escrito nos anos de 1935 a 1940, fase em que o mundo se recuperava da Primeira Guerra Mundial e em que já se encontrava iminente a Segunda Grande Guerra, com a imposição do Estado Novo de Getúlio Vargas e o crescimento do Nazi-fascismo.
- A partir de 1940, o capitalismo industrial no Brasil tem uma estrutura política econômica e financeira definidas, o Estado incentiva as indústrias, visando à expansão, organização do mercado interno, capitalização e acumulação do setor.
- Era Vargas: autoritarismo político e centralização econômica. A política do Estado Novo mostra-se como resposta às necessidades do processo de industrialização e de enquadramento da população urbana.

Leia o trecho extraído da apresentação do primeiro livro de prosa de Carlos Drummond de Andrade, *Confissões de Minas*, e mostre como está presente o sentimento deste atual momento do mundo:

“Este livro começa em 1932, quando Hitler era candidato (derrotado) a presidente da República, e termina em 1943, com o mundo submetido a um processo de transformação pelo fogo. Os que tiveram a sorte de viver em tal período serão bem mesquinhos se se embriagarem com a vaidade do espectador de um drama exemplar ou com a do passageiro do transatlântico de luxo. Eles próprios terão de confessar-se transformados, mais sérios e esclarecidos, mais determinados quanto aos problemas fundamentais do indivíduo e da coletividade.”

3ª Etapa: Introdução à leitura da obra

Comece pedindo para os alunos folhearem a obra a fim de conhecerem os títulos dos poemas, agora continue a leitura realizada na 1ª etapa e vá destacando as relações entre o eu e o mundo:

*“Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,
mas estou cheio escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige
na confluência do amor.*

*Quando me levantar, o céu
estará morto e saqueado,
eu mesmo estarei morto,
morto meu desejo, morto
o pântano sem acordes.*

*Os camaradas não disseram
que havia uma guerra
e era necessário
trazer fogo e alimento.
Sinto-me disperso,
anterior a fronteiras,
humildemente vos peço
que me perdoeis.*

*Quando os corpos passarem,
eu ficarei sozinho
desfiando a recordação
do sineiro, da viúva e do microcopista*

*que habitavam a barraca
e não foram encontrados
ao amanhecer*

*esse amanhecer
mais noite que a noite.”*

Chame a atenção para a estrofe em destaque, mostrando que a guerra está dentro do poema, bem como, sua consequência: a morte.

4ª Etapa: Características do autor e estrutura da obra

- Explique aos alunos que a obra *Sentimento do mundo* é a terceira obra publicada por Drummond, iniciando a fase social, seguida de *José* e *A Rosa do Povo*, que já foi tema de outros vestibulares.
- Segundo Fabio de Souza Andrade (2012), durante toda obra de Carlos Drummond de Andrade é possível identificar quatro ou cinco temas, embora haja alterações de estilo e/ou de foco, de acordo com o autor:

“Quais são pois esses eixos temáticos fundamentais para Drummond? Ao lado da poesia sobre o próprio fazer poético, da poesia social como denúncia das barreiras entre o eu e o outro, figuram as grandes questões existenciais que obcecaram o poeta desde o princípio: a incomunicabilidade entre os seres; o amor, como remédio precário para essa condição de isolamento; a passagem do tempo, como divisor de águas entre o essencial e o transitório, índice da finitude da experiência humana; finalmente, a relação arqueológica, de exploração, tensa ou simpática, das camadas superpostas da experiência, a memória.” (ANDRADE, 2012, p. 90)

Para o trabalho com eixo memória, explore com os alunos o poema a seguir:

“Os mortos de sobrecasaca

Havia a um canto da sala um álbum de fotografias intoleráveis.
alto de muitos metros e velho de infinitos minutos,
em que todos se debruçavam
na alegria de zombar dos mortos de sobrecasaca.

Um verme principiou a roer as sobrecasacas indiferentes
e roeu as páginas, as dedicatórias e mesmo a poeira dos retratos.
Só não roeu o imortal soluço da vida que rebentava
que rebentava daquelas páginas”.

Chame a atenção para o fato de o álbum de fotografia ser o registro do passado, onde se encontram fotografias intoleráveis, já que os entes ali presentes já estão mortos, como afirma o título. Nota-se a hipérbole utilizada no segundo verso *“alto de muitos metros e velho de infinitos minutos”*, para enfatizar que aquelas muitas pessoas registradas ali estão mortas num tempo passado, o que é reforçado pelo “velho de infinitos minutos”. Vê-se na primeira estrofe que os vivos riem daqueles registrados nessas fotografias, o que parece caracterizar a alegria de estarem vivos.

Já na segunda estrofe aparece um ‘verme’ que rói a memória e o passado daquele registro, mostrando-se indiferente aos momentos ali ‘imortalizados’, através da fotografia. Mostre aos alunos a metonímia presente em “roer as sobrecasacas”. É importante frisar que apesar de mortos, rebentam, ou

seja, saltam dessas páginas um soluço de vida, isto é, algo que as liga ao presente, ao mundo, que é a memória, que faz com que permaneçam.

5ª Etapa: Leitura e discussão

Explique aos alunos que serão feitas leituras e comentários de alguns poemas para que reconheçam a temática social: eu – mundo. Analise com os alunos o poema a seguir:

“Lembrança do Mundo Antigo

*Clara passeava no jardim com as crianças.
O céu era verde sobre o gramado,
a água era dourada sob as pontes,
outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,
o guarda-civil sorria, passavam bicicletas,
a menina pisou a relva para pegar um pássaro,
o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranquilo em redor de Clara.*

*As crianças olhavam para o céu: não era proibido.
A boca, o nariz, os olhos estavam abertos. Não havia perigo.
Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insetos.
Clara tinha medo de perder o bonde das 11 horas,
esperava cartas que custavam a chegar,
nem sempre podia usar vestido novo. Mas passeava no jardim, pela manhã!!!*

Havia jardins, havia manhã naquele tempo!!!”

Chame a atenção para o tom melancólico presente no poema, já que o eu lírico narra um tempo em que Clara vive uma vida sem grandes preocupações, na qual tudo é harmonioso, época de esperança, de gramado verdes, elementos azuis, e, também, de um tempo que o representante do poder, o guarda-civil, sorri. Nota-se a gradação dos elementos mais próximos de Clara até chegarmos ao mundo. Aponte para os alunos que os países citados viviam a possibilidade da guerra, a Alemanha, o nazi-facismo e a China, a tensão com o Japão.

Reforce que o tempo de Clara também era o tempo da liberdade, em que nada era proibido e o máximo de perigo seriam os corriqueiros: gripe, atraso do bonde. Coloque que o título reforça esse tempo que não existe no presente, como se estivesse longe do possível: ter-se liberdade e segurança.

5ª Etapa: Fechamento

Para finalizar o trabalho, organize os alunos em duplas e peça para que analisem conjuntamente outros poemas e que exponham para a sala.

Auxilie-os para que identifiquem a temática dos poemas escolhidos e sane demais dúvidas em sala.